

Os saberes da História na Educação Básica

Ana Rita Uhle*
Tiago Sanches**

Discussão sobre a BNCC - História

Como podemos analisar um documento curricular?

A análise de conteúdo como metodologia de pesquisa admite que o processo de escolha das categorias, ou seja, o que será investigado, pode ser definido antes da análise do documento ou emergirem do próprio material pesquisado. Neste sentido, abaixo segue a organização desta discussão.

Vamos analisar o documento a partir das seguintes Categorias:

- Por que ensinar história?
- O que ensinar?
- Como ensinar?

Por que ensinar?

Para a BNCC – História, a função do ensino de história seria pautada em objetivos:

[...] um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande **diversidade de sujeitos** e histórias estimula o **pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania** (BRASIL, 2017, p. 400, grifos nossos).

* Possui graduação em História (Universidade de São Paulo, 2002). Defendeu mestrado e doutorado na área de Política, Memória e Cidade do Curso de Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, onde atua nas áreas de ensino de história, educação e patrimônio e no educativo do Museu Digital da Unila (MUD). E-mail: ana.uhle@unila.edu.br

** Graduado em História pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2005). Especialista em Ensino de História pela UEL (2007), Mestre em Educação pela mesma instituição e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente é professor do magistério superior da Universidade Federal da Integração Latino Americana - e membro do grupo de pesquisa LEHAL - Laboratório de Pesquisa em Ensino de História na América Latina - UNILA. E-mail: tiago.sanches@unila.edu.br

Percebemos nesta citação, retirada do documento, uma preocupação em considerar as diversidades dos sujeitos, estimular o pensamento crítico, a autonomia e a formação para cidadania. É curioso que estas “preocupações” só aparecem na apresentação do documento, ou seja, apesar de indicar características de uma educação progressista e crítica nas orientações metodológicas estas “funções” da história não se efetivam. Outro ponto importante é nos questionarmos o que o documento considera ser “formação para cidadania”, já que não desenvolve este conceito.

O que ensinar?

O documento traz as unidades temáticas como recortes que indicam conteúdos a serem trabalhados:

Quadro 1: BNCC – Unidades Temáticas – Anos Iniciais

TURMA	UNIDADES/CONTEÚDOS
1º ANO	Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo
2º ANO	A comunidade e seus registros; formas de registrar as experiências da comunidade; sustentabilidade
3º ANO	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município; A noção de espaço público e privado
4º ANO	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos; Circulação de pessoas, produtos e culturas; migração
5º ANO	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social; Registros da história: linguagens e culturas

Fonte: BRASIL (2017).

O movimento que se destaca no documento está pautado na ideia de linearidade, de progressão, ou seja, considera que a criança dos anos iniciais principia sua aprendizagem com **unidades temáticas** que abordem aspectos próximos, temporal e geograficamente, de sua vida e, aos poucos, esta abordagem vai se ampliando à medida que avança na escolarização.

O texto não aponta referencial teórico que sustente ou ampare esta reflexão, o que nos permite refletir que esta organicidade curricular se aproxima das proposições do currículo organizado por círculos concêntricos que marcou os encaminhamentos do chamado Estudos Sociais.

Quadro 2: BNCC – Unidades Temáticas – Anos Finais

TURMA	UNIDADES/CONTEÚDOS
6º ANO	História: tempo, espaço e formas de registros; A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades; Lógicas de organização política; Trabalho e formas de organização social e cultural
7º ANO	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias; Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo; A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano; Lógicas comerciais e mercantis da modernidade
8º ANO	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise; Os processos de independência nas Américas; O Brasil no século XIX; Configurações do mundo no século XIX
9º ANO	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX; Totalitarismos e conflitos mundiais; Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946; A história recente

Fonte: BRASIL (2017).

Nota-se na escolha dos conteúdos uma história construída no século XIX e reforçada no início do século XX, constituída a partir de áreas e objetos de pesquisa que

se cristalizaram e que compõem, em conjunto, uma narrativa-mestra, linear e eurocêntrica. É um retorno aos conteúdos enciclopédicos, como se fosse possível aprender toda a história da humanidade.

O sujeito histórico desaparece dos conteúdos.

Sequestro do sujeito histórico

Um **sujeito** é fruto de seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, mas é, também, um ser singular, que atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar (PARANÁ, 2008, p. 14).

Como ensinar?

A BNCC considera que os estudantes devem alcançar algumas habilidades e, a partir da análise dos verbos descritos nessas habilidades, percebemos:

Quadro 3: BNCC – História anos iniciais

1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
5 Identificar	6 Identificar	8 Identificar	7 Identificar	4 Identificar
1 Reconhecer	1 Reconhecer	2 Selecionar	1 Reconhecer	2 Associar
1 Conhecer	3 Selecionar	1 Comparar	1 Relacionar	2 Comparar
1 Descrever	1 Compilar	1 Mapear	2 Analisar	1 Analisar
				1 Inventariar

Fonte: BRASIL (2017).

Aprender história é mais do que “identificar” algo relacionado a um fato ou contexto e a **habilidade** de “*identificar*” predomina no documento em análise, do 1º ao 5º ano, a saber:

Quadro 4: BNCC – Habilidade de identificar

TURMA	HABILIDADES
1º ANO	<i>Identificar</i> semelhanças e diferenças entre os jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares
2º ANO	<i>Identificar</i> e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades
3º ANO	<i>Identificar</i> as diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos
4º ANO	<i>Identificar</i> e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial
5º ANO	<i>Identificar</i> os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado

Fonte: BRASIL (2017).

Quantidade excessiva de conteúdos

Da mesma forma, a **aprendizagem histórica** não se trata do domínio de uma grande quantidade de fatos ou relatos históricos. O acúmulo de informações históricas [...] representa apenas ‘a matéria morta’, sem impacto orientativo para a vida dos estudantes (RÜSEN, 2011).

Para a aprendizagem se concretizar faz-se necessário que o acervo de experiências históricas possa ser relacionado à subjetividade dos sujeitos, gerando autocompreensão histórica, desvelando as lógicas sociais e culturais em que estão inseridos (MORENO, 2019).

Possibilidade de ensino de História

Partir do Presente

A introdução da vida prática (carências de orientação), como elemento gerador de sentido no processo de formação do pensamento histórico, estabelece uma nova concepção de aprendizagem histórica.

Nossas experiências apresentam um significado (do sujeito) ao conhecimento histórico-científico.

Estudo do passado

A partir da teoria da consciência histórica entendemos que o sujeito compreende melhor o mundo em que vive ao ampliar seu conhecimento sobre o passado, não qualquer passado, mas um que tenha sido estudado e explicado pelos critérios científicos da ciência da História (objetivado) e pode ser aprendido (subjetivado) pelo sujeito.

Aprender História

Significa narrar o passado a partir da vida no presente, com o objetivo de elaborar uma orientação relacionada com a construção da identidade de cada um e, também, com a finalidade de organizar a própria atuação nas lutas e ações do presente, individualmente e coletivamente.

Identidade

A formação da identidade se desenvolve pelo diálogo entre o conhecimento histórico objetivo e o significado dado a ele pelo sujeito.

A nossa identidade é construída a partir de nossas histórias (humanas).

Portanto, *entender nossa história* faz parte da descoberta de quem nós somos!

História local, memória e patrimônio

A história local e as reflexões em torno da memória e do patrimônio permitem à/ao docente introduzir valiosas ferramentas e perspectivas na formação dos educandos.

Os livros didáticos de história, a partir do Ensino Fundamental II, não contemplam perspectivas locais, especialmente fronteiras, beiras e periferias, por isso a necessidade de produzir esses materiais a partir das experiências das/os professores de História.

A produção de história local muitas vezes reproduz narrativas de memória das elites locais. São escassos, ou pouco divulgados, os materiais pautados na problematização da memória oficial.

Escola e a discussão do patrimônio e da história local

Estimular olhares curiosos para o contexto local possibilita a construção do conhecimento histórico por meio da experiência, reconhecendo e valorizando histórias familiares, histórias do bairro, da escola, da rua e da cidade.

Exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas a partir da história local:

- Produção de exposição temporária de fotografias ou objetos;
- Elaboração de mapas;
- Registro fotográfico;
- Entrevistas

Quais histórias?

Registro de depoimento de Adenival Carmo Dutra a partir de uma fotografia de movimento dos trabalhadores na Vila C, em Foz do Iguaçu:

Já tinha algum descontentamento, mas não sabia nem por onde começar. E quando o Sarney esteve em Foz do Iguaçu na conclusão de uma etapa da obra [...] E os trabalhadores fizeram aquele manifesto, porque nos sentimos decepcionados, porque a esperança que a gente tinha desse primeiro presidente que vinha depois da ditadura é que seria muito melhor [...]. O pessoal sentiu o desejo de fazer um manifesto pra dizer que as coisas não estavam tão bem. Sendo a Itaipu “a menina dos olhos do Brasil”, os trabalhadores não eram bem tratados como deveriam ser. Inclusive o sindicato da construção civil não existia, existia uma associação com trabalhadores que já tinham alguma experiência, trabalhadores de fora, de São Paulo, de São Bernardo do Campo, que já tinham mais ou menos conhecimento pela história do movimento sindical [...] De 78, 80, assim, já era muito forte (registrado por Ana Rita Uhle, em julho de 2020).

Entre o local e global

As experiências recolhidas e identificadas no trabalho com o recorte local possibilitam estabelecer relação com uma diversidade de temáticas desenvolvidas no ensino de história.

Reforçamos a importância do trânsito entre as trajetórias familiares e histórias do bairro e da cidade com temas e objetos mais amplos, com questões da história do país e da América Latina ou a história dos trabalhadores, por exemplo.

Possibilidades de pesquisa

A história local também permite a proximidade física das fontes documentais e, nesse sentido, permite a introdução da pesquisa histórica.

Essa pesquisa se dá por meio de um conjunto de atividades:

- Elaborar perguntas (coletivamente), questões de pesquisa que guiarão a investigação da turma;
- Levantamento das fontes;
- Produção de fontes orais;
- Cultura material;
- Documentos escritos (imprensa, legislação)

Política, memória e identidade

Essas atividades possibilitam confrontar diferentes histórias e reconhecer (de perto) as múltiplas identidades.

Através desse gênero de trabalho provocamos a leitura crítica das/dos estudantes e o reconhecimento da importância de participar das lutas e decisões coletivas.

Essa aproximação com a história de sua comunidade deixa evidente para os estudantes/pesquisadores a importância da produção de uma história plural, em que diferentes sujeitos sejam reconhecidos e tenham suas histórias contadas.

Por fim, acreditamos que um caminho de resistência à imposição de modelos e práticas é apostar em ferramentas que explorem as potencialidades e peculiaridades da comunidade com que cada professor e professora se relaciona diariamente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Fundamental (História). Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em:
<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/historia>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MORENO, J. C. Didática da história e currículos para o ensino de História: relacionando passado, presente e futuro na discussão sobre o eurocentrismo. **Transversos**. Revista de História, Rio de Janeiro, n. 16, ago. 2019. Disponível em:
<<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/44739/30359>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica –História**. Curitiba: SEED, 2008.

RÜSEN, J. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas**. Curitiba: W. A. Editores, 2011.